

AMBIENTES AQUÁTICOS COMO ATRATIVOS PARA FOMENTAR O TURISMO RURAL¹

SOUZA, Beatriz Tofolo²; GRANADO, Danielli Cristina³; **FABRI, Douglas Aparecido de Mello**⁴; ALVES, Glenda Lislie Maciel⁵

¹Trabalho de pesquisa vinculado aos processos FAPESP Nº. 2014/27021-0 e 2014/27211-4.

²Aluna de graduação em Turismo, UNESP, Rosana, SP, beatriztofolo@hotmail.com.

³Doutora em Ciências da engenharia ambiental, professora assistente doutora da UNESP

⁴Aluno de graduação em Turismo, UNESP, Rosana, SP, douglasmello2010@hotmail.com.

⁵Aluna de graduação em Turismo, UNESP, Rosana, SP, glenda_lislie@hotmail.com.

RESUMO

Os ambientes aquáticos constituem atualmente o principal atrativo para os turistas que buscam lazer e recreação. Ao mesmo tempo, a busca do homem urbano por espaços de natureza mais preservada tem feito o espaço rural se destacar entre os segmentos do turismo. Assim, as propriedades rurais que têm recursos hídricos, podem atender a essa demanda, e ainda gerar renda no local. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o uso dos recursos hídricos para recreação e turismo, discutindo o potencial desses ambientes enquanto atrativos que podem contribuir para fomentar o turismo rural. A existência de ambientes aquáticos nas propriedades rurais pode configurar possibilidades para diversificar a oferta de atrativos oferecidos ao turista. E quando comparadas à outras, que não possuem este recurso, podem se destacar por oferecer uma experiência diferenciada através da paisagem e das atividades oferecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos hídricos; turismo rural.

INTRODUÇÃO

As reservas de águas sejam elas naturais ou artificiais, tem se destacado como um dos principais atrativos para turistas que buscam diversão e descanso. Como por exemplo, as praias, lagoas, rios, barragens, balneários, cachoeiras, entre outros (FEREIRA; LOPES; ARAÚJO, 2012). Segundo a Agência Nacional das Águas - ANA (2005), no país, percebe-se que a prática de recreação e turismo em locais relacionados com a água está entre as preferências dos brasileiros. Dessa forma, os lugares que possuem recursos hídricos adequados à balneabilidade, podem se beneficiar, devido a um processo de expansão das atividades econômicas ligadas ao setor terciário e à demanda de lazer das populações urbanas.

Outrossim, o processo de urbanização das cidades, tem contribuído para que os destinos que contemplem espaços de natureza mais preservada sejam os mais procurados por aqueles que vivem nos grandes centros. Isso porque, se por um lado as cidades representam espaços privilegiados em relação à oferta de trabalho e maior acesso a serviços e recursos, por outro, existem os problemas urbanos, como, o tráfego lento de automóveis, a poluição sonora e do ar, o lixo, e etc., como também, diversos tipos de violências e de desigualdade social, que evidenciam que a qualidade de vida nos grandes centros tem sido degradada (CRISTÓVÃO, 2002).

Nesse contexto, o turismo desenvolvido no espaço rural tem se mostrado uma boa opção para se ter contato com a natureza e descanso da rotina das grandes cidades. As propriedades rurais que possuem potencial hídrico podem através da exploração do recurso atender a essa demanda turística e ainda contribuir para o aumento da renda local. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o uso dos recursos hídricos para recreação e turismo, discutindo o potencial desses ambientes enquanto atrativos que podem contribuir para fomentar o turismo rural.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos foi realizado levantamento bibliográfico com vistas a compreender o uso e a atratividade dos recursos hídricos e seu potencial para contribuir com o desenvolvimento do turismo rural.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Turismo rural é considerado um segmento de mercado ainda relativamente novo no Brasil quando comparado a outros, como o Turismo de Sol e Praia e o Ecoturismo (RODRIGUES, 2000). Embora as visitas às propriedades rurais sejam uma prática antiga e comum, no Brasil a prática passou a ser reconhecida como atividade econômica somente por volta da década de 1980, quando algumas propriedades do Sul do país, em função de dificuldades econômicas enfrentadas pelo setor agropecuário, encontraram no turismo uma forma diversificar suas atividades (BRASIL, 2001).

O surgimento da atividade pode ser explicado, principalmente, por duas razões: a primeira pela necessidade de o produtor rural aumentar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos; e a segunda, relacionada à vontade dos moradores urbanos de entrarem em contato com a natureza, reencontrando suas raízes, vivenciando as tradições, costumes e as formas de produção das populações do interior (BRASIL, 2001).

Dessa forma, segundo a conceituação do Ministério do Turismo do Brasil (2010), para ser considerado turismo rural, a atividade turística deve integrar as atividades tradicionais de uma propriedade rural, principalmente àquelas relacionadas à produção agropecuária. Tendo também como objetivo a valorização do patrimônio cultural e natural do campo.

Atualmente, o turismo rural vem se desenvolvendo no Brasil, segundo Moletta (2004), pois a população urbana tem buscado os ambientes rurais para ter um maior contato com a natureza e a vida simples do campo, sem o estresse das grandes cidades. Com isso os pequenos e médios agricultores, tem a oportunidade de desenvolver, além das práticas já existentes como a agricultura e pecuária, atividades turísticas, que podem trazer a sua propriedade uma renda extra e a valorização de seu trabalho. Assim o turismo rural surge como um auxílio para o produtor rural, como mais uma fonte de renda, além de fixá-lo no campo, contendo o êxodo rural.

Através do turismo rural, várias atividades relacionadas à natureza e ao meio rural são oferecidos aos turistas que buscam essa atividade, para de divertir ou simplesmente para retornar as raízes de seus ancestrais. Assim, dentre os diversos produtos ofertados nas propriedades rurais, as mais praticadas pelos turistas são: ordenha, colheita, plantio, manejo de horta, preparação de pães, doces e biscoitos, fabricação de bebidas como vinho, cachaça ou produção do melaço e açúcar mascavo. Com isso agregando valor ao destino e fortalecendo a economia através da comercialização destas atividades ou produtos.

Nesse contexto, a existência de potencial hídrico a ser explorado como atrativo no interior da propriedade pode ser considerada uma vantagem estratégica, como afirma Padilha et al (2015) dada essa preferência nacional por recreação em contato com ambientes aquáticos. As propriedades que possuem recursos hídricos podem utilizá-los, integrando-os aos demais atrativos para o aproveitamento do turismo, gerando assim, uma maior diversificação da oferta turística. A seguir serão apresentados alguns exemplos de atividades de lazer e recreação relacionados aos recursos hídricos que podem ser exploradas no meio rural.

Banho- é a primeira atividade para o aproveitamento das águas nas propriedades rurais e também a mais comum. O banho pode ser feito nos rios, lagos, quedas d'águas e cachoeiras que muitas propriedades possuem. No entanto é importante ressaltar que por se tratar de uma atividade de contato primário (contato direto do usuário com a água), deve-se assegurar uma boa qualidade da água para a atividade ocorrer.

Pesca recreacional- a pesca é uma das formas mais tradicionais de utilização dos recursos hídricos em propriedades rurais (PADILHA et al, 2015). E não raro, as propriedades rurais possuem a estrutura comercial do chamado pesque-pague. Um pesque-pague tem por objetivo gerar renda proporcionando às pessoas através da pesca momentos de lazer e recreação, e ainda oferecem serviços de lanchonete e restaurante. Segundo Fernandes e Rodela (2009) a atividade apresenta um nível baixo de poluição e degradação do ar e do solo, e nível médio de degradação da água. Assim, mesmo com os benefícios sociais e econômicos que a atividade proporciona, pode causar impactos no meio ambiente se executada de forma inadequada.

Esportes de aventura- prática de esportes, como o *rafting*, rapel, boia-cross, canoagem, entre outros. Nesse caso, algumas propriedades são beneficiadas em decorrência de sua topografia. Para a prática do *rafting* e rapel, por exemplo, é preciso corredeiras e quedas d'águas (PADILHA et al, 2015).

Assim, dentre os diversos produtos ofertados nas propriedades rurais, os ambientes aquáticos podem configurar como um dos principais atrativos deste segmento, pois conferem à propriedade, um diferencial, comparados as que não possuem este recurso, podendo ser desenvolvido com diversas práticas para o lazer e entretenimento dos visitantes. Segundo Padilha et al (2015), o recurso hídrico pode ser utilizado como vantagem competitiva para o destino que se insere no mercado de oferta de serviços de turismo e lazer, servindo como um atrativo extra para outras atividades desenvolvidas dentro da propriedade.

Deste modo, considerando o crescimento do turismo e, especificamente de seus segmentos voltados ao contato com o meio natural, como é o caso do turismo rural, torna-se urgente refletir sobre a dependência do setor quanto à apropriação e exploração dos recursos naturais, para que a atividade seja planejada e organizada de forma a mitigar os prováveis impactos ambientais negativos. Todos os envolvidos com o desenvolvimento do turismo rural, assim como de outros segmentos realizados na natureza não podem perder de vista que os elementos naturais são de extrema

importância no nesse processo, pois compõem a paisagem, que por si própria é o centro da atratividade dos lugares para o turismo. (GRANADO; BUENO; RAMIRO, 2011)

Sendo assim, torna-se evidente a necessidade de conservar e manter os recursos naturais e as paisagens, inclusive no ambiente rural. Para isso, é necessário gerir os impactos promovidos pela atividade turística tornando-a sustentável, e a partir de então ter o intuito de diminuir os impactos nocivos sobre os recursos naturais, proteger o meio ambiente para garantir a permanência do turismo ao longo dos anos. Além de, aumentar o entretenimento dos visitantes e os benefícios locais, enquanto contribui para a educação ambiental de hóspedes, funcionários e proprietários vizinhos (GRANADO; BUENO; RAMIRO, 2011; BRASIL, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística pode levar inúmeros benefícios às localidades, favorecendo lugares que muitas vezes, não possuem muitas opções de trabalho. Esse fato pode ser observado em muitas propriedades rurais em que as atividades primárias não são suficientes para o sustento das famílias do campo. Assim vêem no turismo a oportunidade de complementar a renda. E neste contexto, os recursos hídricos representam um diferencial e uma possibilidade para diversificar a oferta de atrativos no meio rural. Devido à utilização dos ambientes aquáticos para fins de lazer e recreação, as propriedades rurais podem se destacar, em comparação às outras que não possuem este recurso, propiciando ao visitante uma experiência diferenciada através da paisagem e das atividades oferecidas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS- ANA. . **Caderno de Recursos Hídricos: o turismo e o lazer e sua interface com o setor de recursos hídricos**. Brasília, 2005.

BRASIL. Segmentação do turismo- **Marcos conceituais**. Ministério do Turismo.2001.Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 05 de dez de 2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140417-1.html> Acesso em: 11 de maio de 2015.

BRASIL, Ministério do Turismo (Org.). **Turismo Rural**: Orientações Básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CRISTÓVÃO, A. **Mundo rural**: entre as representações (dos urbanos) e os benefícios reais (para os rurais). In: RIEDL, M. ; ALMEIDA J. A.; VIANA, A. L. B. (orgs). **Turismo rural: tendências e sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. P. 81-116.

FERREIRA, R. C; LOPES, W. G. R; ARAÚJO, J. L. L .**A água como suporte para atividades de lazer e turismo**:possibilidades e limitações da barragem de Piracuruca no estado do Piauí (Brasil). Raega, Curitiba, p. 134-163, 2012.

GRANADO, D. C.; BUENO, F. P.; RAMIRO, P. A. **O Turismo Como Alternativa De Conservação Ambiental No Espaço Rural**. Anais do Seminário Internacional Ruralidades, Trabalho e Meio Ambiente 2011.

MOLETTA, V. B. F.**Turismo Rural**. 4. ed. Porto Alegre: Sebrae, 2004.

PADILHAA, A.C.M.; AZEVEDO, J.B.; WITTMANN, M.L.; DOCENA, L.T.; FAGUNDES, P.M. **Turismo rural e recursos hídricos no município de Carazinho (RS)**: um estudo empírico identificando oportunidades e desafios. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.8, n.1, fev/abr2015, pp.74-92.

RODRIGUES, A. B. Turismo Rural no Brasil: Ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. **Turismo Rural**: Ecologia, Lazer e desenvolvimento. Bauru: Edusc, 2000. Cap. 2. p. 51-68.

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA, 3, 2009 FERNANDES, G.T.; RODELA, L. G. **Aspectos ambientais em pesqueiro (pesque-pague) da região de Juquitiba, estado de São Paulo.**Disponível em:< http://www.uninove.br/PDFs/Pesquisa/Seminarios_III_2009.pdf>. Acesso em: 9 de outubro de 2015.